



"... nenhuma outra personalidade da Antiguidade foi tão frequentemente citada pela posteridade; e ainda há quem afirme que nada sabemos de certo a respeito de Pitágoras." (Peter Gorman, Pitágoras, Uma Vida, p. 10, Cultrix/ Pensamento, São Paulo, 1995).

A GRÉCIA ANTIGA

A GRÉCIA é uma península situada no sul da Europa, entre duas outras: a Itálica, a oeste, e a da Ásia Menor, a leste. O mar Adriático separa-a da primeira; o mar Egeu, da última.

Geograficamente, a GRÉCIA ANTIGA pouco diferia da moderna. Era constituída de uma parte continental - a Ática, Beócia, Tessália, Peloponeso, etc. - e outra insular, composta de inúmeras linhas, umas no mar Egeu, outras no mar Jônio; ao sul, a ilha de Creta, banhada pelo Mediterrâneo.

Foi nesse ambiente que se radicaram os graeci, nome dado pelos antigos habitantes da Itália a seus vizinhos do lado oriental do mar Jônio. Daí a origem do termo Grécia, atribuído a esse país. Os gregos, porém, consideravam-se, segundo a tradição, descendentes de Helen, filha de Pigmalião e Pirra, os quais haviam povoado a terra após o dilúvio, de onde o nome de Hélade à terra, e o de helenos, à população.

O aspecto geográfico da Grécia antiga - escreve o professor de grego Kitto, da Universidade de Oxford, Inglaterra - "era de tierra de montañas calizas, valles angostos, golfos extensos, escassos rios y numerosas islas... pocas llanuras, no muy extensas... algunas de estas son costeras... otras se hallan en el interior... otras quizás casi totalmente aisladas del mar por cadenas de montañas, como las llanuras de Tesalia y Beocia." (Los Gregos, p. 38, Editorial Universitaria, Buenos Aires, 1962).

Sobre os primitivos habitantes da Hélade, não só os da época megalítica, como os seus sucessores, pouco se sabe, pois a região foi invadida e ocupada sucessivamente, através de milênios, pelas mais diversas populações - pelásgos, micênios, cretenses, egípcios, fenícios, asiáticos e, finalmente, pelos indo-arianos, Dórios e Jônios, estes vindos da Ásia

Menor, aqueles do norte da Hélade, dos Balcãs. Os Jônios preferiam o litoral, a Ática; os Dórios, em vagas sucessivas, foram instalando-se no interior, principalmente no Peloponeso. Desta forma, cada grupo organizava-se de acordo com os usos e costumes que haviam trazido em sua migração, constituindo entidades autônomas, sob administração e governo próprios - a Polis - que os historiadores passaram a chamar de "cidade-estado". Apesar de toda essa diversidade, o estilo governamental era, fundamentalmente, democrático.

Não havia unidade política na Grécia antiga. O governo da cidade-estado, como o de Atenas, passou por diversas formas: monarquia absoluta, socialista, tirania e democracia. Em caso de perigo externo, organizavam-se em Confederações, como a de Delos e a de Delfos. A unidade dos estados gregos sob um governo absoluto monárquico, deu-se no período de decadência da Hélade, quando Felipe (382-336 a.C.), rei da Macedônia, invadiu-a e dominou-a pela força. Assim, a Grécia antiga perdeu definitivamente sua autonomia.

Os gregos amavam a vida simples, a beleza, a liberdade, o lar, e a própria Natureza, que divinizavam. Criaram os mitos e as lendas, as festividades periódicas em louvor às manifestações das forças naturais - primavera, outono - as competições desportivas para exaltação da força e harmonia do corpo, e outras, diferentes, para o aprimoramento do espírito, através das artes, da história e da filosofia.

O desenvolvimento da cultura grega, embora influenciado pelas culturas orientais, como a egípcia, afastou-se destas no aspecto espiritual: enquanto a cultura dos impérios orientais se caracterizava por ser eminentemente mística, a grega era essencialmente laicizante; naquelas, os deuses governavam os povos; na Hélade, os homens, reunidos em assembleias populares, elaboravam suas próprias leis.

No campo da Filosofia, no século VII a.C., apareceram os "Sete Sábios" - Solon, Periandro de Corinto, Bias de Priene, Tales de Mileto, Cleóbulo, Pitaco de Metilene, Qui Ion de Lacedemônia. Seguiram-se a estas famosas escolas de filosofia: de Mileto, com Tales, Anaximandro e Anaxímenes; Crotona, com Pitágoras e discípulos; Acadêmica, com Platão e discípulos; Peripatética (do Liceu), com Aristóteles e discípulos; Atomística, com Leucipo e Demócrito; Cínica, com Diógenes; Eleática, com Xenófanos, Parmênides e Zenon; Sofista, com Protagoras; etc.. Nas Artes, notabilizaram-se: Fídias, Praxíteles e Lisipo, na Escultura e Arquitetura; Zeuxis, Parrásio e Apelles, na Pintura; nas Letras, Píndaro, Safo, Anacreonte, Hésiodo, Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Menandro e Aristófanes;

na Oratória, Demóstenes, Péricles, Alcebiades, Esquines; nas Ciências, Heródoto, e Tucídides na História; Hipócrates, na Medicina; na Astronomia, Aristarco de Samos; na Matemática, Tales, Pitágoras, Euclides, Arquitas de Tarento e Platão, etc..

Foi no século V a. C. que a Grécia atingiu o apogeu de sua esplêndida e polimorfa cultura. Mercê do incentivo dado por Péricles (499-429 a. C.) às letras e às artes durante seu longo e agitado governo de Atenas, foi que a Grécia estabeleceu para o mundo as bases da civilização moderna.

Com a morte de Péricles, cujo nome foi dado a esse século, e, mais, com as guerras entre Esparta e Atenas (431-404 a. C.), debilitou-se o gênio criador do heleno, iniciando-se a decadência paulatina da Hélade, consumada com a dominação da Macedônia em 338, quando o rei dos "bárbaros" (382-336 a. C.), Felipe, uniu todos os estados gregos sob a forma de Império absolutista.

Em razão do assassinato do Imperador, assumiu o poder seu filho Alexandre (356-323 a. C.), cognominado Magnó, discípulo de Aristóteles, também macedônio. Como propósito de se vingar dos persas, unir o Oriente com o Ocidente e difundir a Cultura grega, organizou poderoso e aguerrido exército, invadiu a Ásia Menor e, em três batalhas sucessivas, dominou e apossou-se do extenso Império de Dario III. Mas, ao comemorar a vitória, em Babilônia, em 323 a. C., faleceu, vitimado por infecção maligna, deixando a imensa herança dividida entre seus generais.

A fusão pretendida pelo macedônio, através de entrelaçamento dos povos do grande Império, e a difusão do espírito helênico - enriquecido com o dos asiáticos e egípcios - lançaram os fundamentos de um novo movimento cultural, denominado "Helenismo", centralizado em Alexandria, no Egito, sob a dinastia dos Lágidas.

Ptolomeu Lagus (323-285 a. C.), um dos generais de Alexandre, tendo ficado com o Egito, após a morte do conquistador, estabeleceu-se como rei em Alexandria, embelezando-a e enriquecendo-a com palácios, museus, bibliotecas e jardins. Desenvolveu o comércio interno e externo; mandou reconstruir cidades que os persas haviam destruído ao invadir o Egito; iniciou um movimento cultural sem precedente, convocando os sábios da Ásia, Europa e África para reuni-los na sede do seu reino. Para isso reservou uma residência especial, o Museum, ao lado do palácio real, onde esses sábios eram mantidos pelo governo. O objetivo resumia-se em colecionar todas as obras escritas do Oriente e do Ocidente, copiá-las e recopiá-las por equipes de copistas especializados, desenvolver o estudo, a pesquisa e o

ensino das ciências, das letras e da filosofia de todos os povos. Resguardar o conhecimento humano foi uma das funções da Escola de Alexandria durante o período dos Lágidas, quando ela atingiu o seu apogeu.

A Escola de Alexandria foi, na realidade, uma Universidade Internacional, que abrangia os mais diferentes setores do conhecimento, denominados "escolas", tais as de "Demétrio de Falero, Zenodoto, Aristarco, etc., fundando em Alexandria escolas de Gramática, de Crítica, de Recensão; Herófilo, Eratóstenes, etc., escolas de Anatomia e Medicina; Timarco, Aristilo, Hiparco e Ptolomeu, escolas de Astronomia; Euclides, Apolônio de Perge, Diofanto, etc., escolas de Geometria e Aritmética; Eratóstenes e Estrabão, escolas de Geografia; Eneásidemo, Sexto Empírico, Potamon, Ammonius Saccas, escolas de Filosofia; intérpretes do sagrado, Aristóbulo e Filon, escolas judaicas; S. Panteno, Clemente de Alexandria, escolas cristãs; além de grupos isolados dedicados ao estudo da Filosofia." (Jaques Matter, Ensaio sobre a Escola de Alexandria, p. VIII, Paris, 1820). Esse foi um dos aspectos desse movimento, no qual floresceram também o Pitagorismo e o Platonismo, com Jâmblico, Plotino, Porfírio, Hipátia, Hierocles, e que a Loba do Lácio protegeu ao tempo dos Césares e dos Primeiros Imperadores. Foram os últimos lampejos da Grécia Antiga.

QUESTIONÁRIO: 1-Por que "Sete Sábios da Grécia"? 2-O que representava "Polis"? 3-Que significava "Tirano", na Antiga Grécia? 4-Por que "Século de Péricles"? 5-Por que "Alexandre Magno"? 6-O que Tales de Mileto descobriu no Egito? 7-O que você leu sobre tais assuntos?

TEMAS PARA PESQUISA: Microbiografia de "Péricles", "Xenofonte", "Pindaro", "Ptolomeu I".

LEITURA RECOMENDADA: 1-Dario Vellozo, Lições de História; 2-MacBorns, História da Civilização Ocidental; 3-Herodoto, História; 4-Platão, O Banquete; 5-Shakspeare, Otelo; 6-Eça de Queiroz, O Primo Basílio; 7-Humberto de Campos, Poesias; 8-Andrade Muricy, O Símbolo; 9-Iogue Ramacharaka, Hata Yoga; 10-Augusto dos Anjos, Eu e outras Poesias.